

TERMO DE REFERÊNCIA

Contratação de consultoria para estudo e recomendações para a resiliência climática de cadeias da sociobioeconomia em gestão coletiva na região do Tapajós

1. Sobre o Instituto de Conservação Ambiental – The Nature Conservancy Brasil (TNC)

O Instituto de Conservação Ambiental – The Nature Conservancy Brasil (TNC) é uma organização de conservação ambiental dedicada à preservação em grande escala das terras e água das quais a vida depende. Guiada pela ciência, a TNC cria soluções inovadoras e práticas para os desafios da agenda ambiental e climática, para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntas. Trabalhando em 73 países, a organização utiliza uma abordagem colaborativa que envolve comunidades locais, governos, setor privado e outros parceiros. No Brasil, onde atua há mais de 30 anos, a TNC promove iniciativas com maior incidência nos biomas da Amazônia, do Cerrado e da Mata Atlântica, com o objetivo de compatibilizar a conservação dos ecossistemas naturais com o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento social e econômico dessas regiões.

Desta forma a TNC tem atuado com foco na consolidação de metodologias, ferramentas e instrumentos visando à implementação de políticas de controle do desmatamento e a responsabilidade e sustentabilidade das práticas agrícolas em larga escala. Tem atuado também em ações ligadas à agropecuária sustentável, segurança hídrica e infraestrutura, além de restauração ecológica e estratégias específicas de fortalecimento dos povos originários e comunidades tradicionais. Saiba mais sobre a TNC em <http://www.tnc.org.br>

2. Contexto

O Projeto Sociobioeconomia e Resiliência Climática desenvolvido no Baixo Amazonas, Baixo e Médio Tapajós tem por objetivo apoiar a restauração de paisagens nas áreas de várzea e floresta por meio do fortalecimento das organizações de base de comunidades tradicionais e povos indígenas e promovendo atividades econômicas sustentáveis e resilientes ao clima. O projeto possui três eixos de atuação: 1 – fortalecimento de cadeias da sociobioeconomia e economia indígena; 2 – enfrentamento dos riscos e eventos climáticos; 3 – fortalecimento da governança territorial.

Na área do projeto mais de 100 comunidades ribeirinhas e aldeias estão vulneráveis a questões climáticas e territoriais, que minam seus meios de subsistência e ameaçam suas tradições culturais.

As mudanças climáticas têm impactos profundos em suas vidas e meios de subsistência, colocando em risco a segurança alimentar e os recursos naturais. Para o enfrentamento dos novos contextos climáticos, se faz necessário a adoção de sistemas de monitoramento eficazes para a compreensão dos impactos e das ações de adaptação necessária para a manutenção da saúde dos ecossistemas e os modos de vida tradicionais.

3. Objeto

Este termo de referência tem por objetivo contratar serviço de consultoria especializada, pessoa jurídica, para realizar diagnóstico de cadeias da sociobioeconomia e economia indígena, com enfoque em pelo menos duas cadeias ou modelos produtivos culturalmente apropriados e localmente utilizados, com relevante participação de mulheres, considerando riscos climáticos,

e identificando estratégias de resiliência, assim como áreas potenciais de restauração de várzea e florestas na paisagem, com a proposição de metodologia de monitoramento dessas cadeias nos territórios.

4. Área de Abrangência do Trabalho

O estudo compreende a região do baixo Tapajós situada no oeste do estado do Pará. Especificamente em duas comunidades, uma localizada na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA Tapajós), distante aproximadamente 1h de Santarém, com acesso por estrada. A outra comunidade está localizada na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns (RESEX Tapajós-Arapiuns), distante aproximadamente a 2h de barco de Santarém.

5. Escopo dos serviços:

3.1. A consultoria contratada deverá realizar os seguintes serviços:

- I. Diagnóstico para duas cadeias da sociobioeconomia prioritárias em modelos produtivos já culturalmente utilizados localmente com objetivo de avaliação do potencial de resiliência frente às mudanças do clima. Possíveis cadeias priorizadas considerando as atividades realizadas localmente: artesanato da palha de tucumã, óleo de andiroba, piscicultura de tambaquis em gaiolas em rios e lagos, hidroponia de hortaliças, meliponicultura de abelhas nativas e turismo de base comunitária;
- II. Identificar estratégias já existentes e elaborar recomendações que promovam a resiliência das dinâmicas de trabalho;
- III. Identificação de ações de adaptação às mudanças climáticas já desenvolvidas nas comunidades;
- IV. Identificação de percepções e evidências de riscos e vulnerabilidades sociais e ambientais para essas cadeias;
- V. Recomendações de áreas potenciais para restauração no contexto dessas comunidades, contribuindo para o fortalecimento das cadeias prioritárias e seu manejo;
- VI. Mapa de áreas passíveis de restauração/potencial de regeneração natural com enfoque nos territórios e comunidades avaliadas;
- VII. Avaliar o potencial de regeneração natural das áreas identificadas;
- VIII. Identificar mudanças previstas em características ambientais para a região (alterações em ciclos de chuva, precipitação, fogo, etc.) e discutir como isso afeta o funcionamento e a resiliência dos ambientes naturais;
- IX. Discutir as consequências das mudanças climáticas para as comunidades locais;
- X. Avaliar como as pessoas/comunidade podem avançar na utilização do conhecimento para resposta e ajuste a eventos climáticos;
- XI. Propor metodologia de monitoramento: definição de indicadores, forma e periodicidade de coleta, considerando abordagens participativas com as comunidades, com o propósito de monitoramento das cadeias prioritárias e seus arranjos/modelos produtivos;
- XII. A abordagem esperada consiste em levantamento e diagnóstico técnico científico sobre as cadeias produtivas resilientes às mudanças climáticas e identificação de áreas passíveis de reestruturação/regeneração natural.

3.2. As informações poderão ser levantadas a partir de:

- I. Dados secundários, pesquisa bibliográfica exploratória, acesso a bases de dados (identificação de áreas passíveis de restauração/regeneração natural);

- II. Dados primários por meio de entrevistas, individuais ou em grupo, realizadas presencialmente a atores, órgãos e movimentos relevantes para os subsídios necessários, sendo a TNC responsável pelo banco de dados das entrevistas, em atenção às diretrizes da LGPD;
- III. Visitas *in loco*, havendo oportunidades de participação em atividades de campo mobilizadas pela equipe da TNC no desenvolvimento de outras atividades correlatas à região do estudo.

3.3. Etapas e atividades a serem desenvolvidas:

Etapa 1 – Preparatória

Nessa etapa, serão apresentados e discutidos eventuais ajustes necessários no plano de trabalho e no cronograma de execução apresentados na proposta técnica.

Atividades da Etapa 1

- i. Participar de reunião de alinhamento com time da TNC (remotamente);
- ii. Apresentar metodologia de trabalho e detalhamento do planejamento e do cronograma;
- iii. Mapear partes interessadas e definir junto à equipe da TNC possíveis entrevistados a longo do processo;
- iv. Apresentar e validar o questionário a ser utilizado para as entrevistas com os atores;
- v. Ajustar o método e cronograma conforme solicitação da equipe da TNC.

Etapa 2 – Realização dos levantamentos, entrevistas e diagnóstico

Nessa etapa, ocorre o desenvolvimento do estudo em si, envolvendo o levantamento de dados secundários, realização de entrevistas com os atores, os identificados na Etapa 1 e outros que venham a ser identificados como relevantes para contribuição no processo, e elaboração de diagnóstico das informações levantadas.

Atividades da Etapa 2

- i. Levantar dados secundários;
- ii. Levantar dados primários, por meio das entrevistas (sendo a TNC responsável pelo banco de dados das entrevistas, em atenção às diretrizes da LGPD), realizadas durante as visitas de campo nas duas comunidades;
- iii. Produzir relatório preliminar;
- iv. Apresentação (em formato ppt.) de relatório parcial para a equipe da TNC (remotamente);
- v. Realização de ajustes e complementações conforme solicitação de equipe da TNC.

Etapa 3 – Apresentação e discussão dos resultados

Nessa etapa, será entregue e apresentado o relatório final do estudo, seguindo as regras da ABNT, com bibliografia e referências, sendo entregue de forma online (remotamente), para a equipe da TNC e organizações parceiras, incluindo entrevistadas/os.

Atividades da Etapa 3

- i. Entregar o relatório do estudo (link para acesso ao documento, incluindo formato editável) para a equipe da TNC;
- ii. Apresentar relatório (em formato ppt) para a equipe da TNC (remotamente), com destaques para os resultados mais relevantes;
- iii. Realizar ajustes conforme solicitações da equipe da TNC;
- iv. Entregar o relatório final contemplando ajustes solicitados;
- v. Elaborar adicionalmente um resumo executivo das principais informações geradas ao longo do estudo.

6. Produtos a serem entregues

A consultoria deverá apresentar como resultado de seu trabalho os seguintes produtos:

Produto 1 – Relatório Parcial 01

O Relatório parcial 01 constará o detalhamento do Plano de Trabalho apresentado na proposta com as alterações, se necessárias, sugeridas pela TNC na reunião de alinhamento e deverá conter, no mínimo:

- i. Contextualização; principais problemas e desafios a serem contemplados pelo estudo; menção quanto as fontes e base de dados; cronograma detalhado;
- ii. Descrição das atividades;
- iii. Metodologia e estratégia de cumprimento dos objetos;
- iv. Etapas e cronograma detalhado.

Produto 2 – Relatório Parcial 02

- i. Sistematização e apresentação preliminar de resultados dos dados levantados e entrevistas realizadas (formato editável);
- ii. Cronograma atualizado indicando atividades finalizadas e ajustes necessários, se for o caso.

Produto 3 – Relatório Final

- i. Relatório estendido contemplando todo o levantamento realizado, acompanhado de anexos com todos os dados coletados (formato editável);
- ii. Resumo executivo destacando as principais informações e conclusões (em formato ppt e editável);
- iii. Apresentação em ppt dos principais resultados (formato editável).

7. Prazo para a Execução do Trabalho

A contar da assinatura do contrato, o prazo será de 120 dias (4 meses) para realização de todas as etapas – elaboração, entrega, apresentação e ajuste dos produtos. A seguir, o cronograma sugerido para implementação, que poderá ser rediscutido na apresentação do Plano de Trabalho:

Produto	Prazo de entrega	Pagamento
Produto 1 – Relatório I (Parcial)	15 dias corridos a contar da assinatura do contrato	10%

Produto 2 – Relatório II (Parcial)	90 dias corridos a contar da assinatura do contrato	40%
Produto 3 - Relatório (Final), Sumário e Resumo Executivo	120 dias a contar da assinatura do contrato	50%

8. Condições de Pagamento

Os seguintes fatores condicionarão à realização do pagamento dos serviços devidos à contratada:

- I. Entrega dos documentos técnicos, segundo o cronograma acordado no contrato firmado entre as partes, não sendo tolerado atraso superior a 5 dias úteis à finalização do prazo acordado.
- II. A consultoria deverá entregar os produtos descritos no item 6 de forma virtual. A TNC terá até 15 dias corridos para validar o produto entregue. Em caso da necessidade de ajustes, a consultoria deverá responder em até 10 dias corridos. As correções ou melhorias ao produto poderão acontecer até que o produto tenha a qualidade esperada.
- III. O contrato poderá ser cancelado mediante atraso ou identificação de desqualificação técnica da consultoria.
- IV. Os relatórios deverão ser assinados pela consultoria, bem como um atestado de responsabilidade técnica.

As notas fiscais (NF) para pagamento somente deverão ser emitidas após a aprovação de cada produto, conforme estipulado em contrato e após receber orientação da equipe de operações sobre que o deve constar na NF.

7. Comunicação e Coordenação

O acompanhamento e a avaliação dos trabalhos descritos neste termo de referência estarão a cargo da equipe técnica da TNC. É esperado que a CONTRATADA interaja extensivamente com a equipe da TNC e demais partes identificadas como interessadas. Ao menos uma reunião virtual poderá ser realizada no início do contrato para revisar o escopo do serviço e alinhar o entendimento sobre as definições contidas neste Termo de Referência e as expectativas em relação aos produtos. Contatos frequentes para acompanhamento e alinhamento do desenvolvimento dos trabalhos serão necessários.

8. Requerimentos Básicos para o Trabalho

Serão aceitas somente propostas de pessoas jurídicas, incluindo, obrigatoriamente, as seguintes informações:

- I. Portfólio de projetos realizados e demonstração de experiência relevante.
- II. Curriculum vitae do(a) profissional envolvido(a) no projeto.
- III. Proposta metodológica preliminar a partir das especificações constantes neste Termo de Referência.
- IV. Cronograma preliminar de execução das atividades, conforme proposta metodológica.
- V. Proposta financeira, incluindo tributos e encargos, esclarecendo que todos os encargos sociais estipulados na legislação fiscal e trabalhista são por conta da CONTRATADA.
- VI. O valor total da proposta deve cobrir todos os gastos para a execução das atividades descritas, incluindo deslocamentos, caso existam.

9. Formação, qualificação e experiências

- I. Graduação em Ciências Ambientais, Ecologia, Engenharia Florestal, Agronomia, Biologia, Ciências Sociais, Sociologia ou Antropologia, Geografia, Economia ou áreas correlatas à área do estudo.
- II. Experiência em projetos de conservação, restauração ecológica, gestão de recursos naturais e mudanças climáticas.
- III. Experiência em Projetos Socioambientais: Projetos de desenvolvimento sustentável e Avaliação de Impacto Socioambiental.
- IV. Conhecimentos e experiência prévia em projetos na região do Tapajós.
- V. Conhecimento e experiência prévia com populações tradicionais com foco na valorização do Conhecimento Tradicional e na importância de integrá-lo ao conhecimento científico, principalmente relacionado a formulação de estratégias de manejo e conservação dos recursos naturais.
- VI. Mestrado, doutorado ou especialização serão considerados diferenciais agregadores.
- VII. Alocação total ou parcial em Santarém ou proximidades será considerado um diferencial.

10. Submissão de propostas

A proposta para realização do objeto deste Termo de Referência deve ser enviada somente por e-mail para elizabeth.serrao@tnc.org com o prazo até o dia 17 de janeiro de 2025.

O e-mail deve ser identificado no “Assunto” com o seguinte texto: “**Estudo das cadeias produtivas no Tapajós**”. Eventuais dúvidas devem ser encaminhadas para o mesmo e-mail até o dia 16 de janeiro de 2025. Todos os e-mails solicitando esclarecimentos devem ter no item “Assunto” o seguinte texto: “Dúvida: TdR Estudo das cadeias produtivas no Tapajós”.

As propostas recebidas serão avaliadas por uma comissão técnica da TNC, podendo haver reunião online para esclarecimento de dúvidas por parte da TNC e os pareceres serão enviados para todos as/os proponentes até 15 dias úteis após o encerramento do envio de propostas.